

The image features several ornate picture frames. A large, highly detailed silver frame with intricate leaf and grapevine carvings dominates the left and top portions of the frame. Inside its opening, a smaller, equally ornate gold frame is visible. The background is a light pink or peach color with a fine, repeating dot pattern. The text 'arquivo municipal cadernos' is printed in a clean, sans-serif font within the silver frame's opening.

arquivo
municipal
cadernos

Nº6



Teatro Garcia de Resende: Evolução Histórica

O Teatro Garcia de Resende, no seu estilo, um dos mais bonitos da Europa, classificado como edifício de valor patrimonial desde 1996, sempre acalentou sonhos, viveu dos esforços de quem o edificou, das companhias, dos atores, dos coreógrafos, dos encenadores e do público. Todos o amaram e tornaram possível a sua existência porque o teatro não vive por si, mas sim das gentes que por lá passaram.

Construído na cidade de Évora entre 1881 e 1890, no modelo arquitetónico italiano, tendo como referência os teatros públicos de S. Carlos e de D. Maria II, ambos edificadas na capital do reino, integra o conjunto de edifícios especificamente concebidos para as artes da representação que ao longo do séc. XIX e até às primeiras décadas da centúria seguinte, se construíram pelo país sob a influência daquele modelo arquitetónico, constituindo o núcleo fundamental da arquitectura teatral portuguesa. À semelhança de muitos outros teatros construídos no séc. XIX, o Teatro Garcia de Resende resultou de uma iniciativa das elites locais que promoveram a constituição de uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, designada Companhia Ebo-reNSE fundadora do Teatro Garcia de Resende.

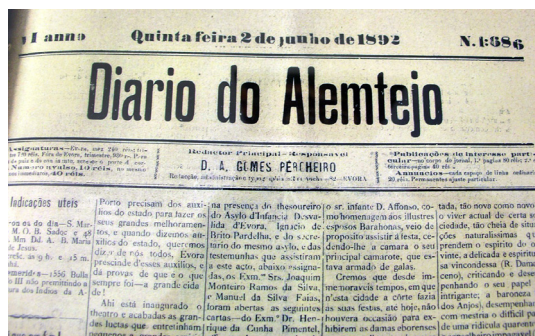
//Cronologia dos acontecimentos

A intenção de construir um teatro não era nova, mas foi no Inverno de 1880-81, face à crise económica que assolava o Alentejo e ao desemprego que se fazia sentir, que em “reunião de amigos”, no Círculo Eborense, o clube mais distinto da cidade, Abel Martins Ferreira terá apresentado a proposta, a qual foi aceite e dinamizada por José Ramalho Diniz Perdigão, proprietário da região que subscreveu 25% das ações da sociedade e participou com garantia financeira quando os recursos escassearam. A obra iniciou-se em 11 de Abril de 1881, mas o teatro só se inaugurou em 1 de Junho de 1892, oito anos após a morte de Ramalho Perdigão.

Outro grande proprietário agrícola, Francisco Eduardo Barahona Frágoso – que contraiu matrimónio com a viúva de Ramalho Perdigão – permitiu a conclusão do teatro e desejava que o mesmo fosse doado pela companhia fundadora à Câmara. Em 5 de Agosto de 1888, os acionistas resolveram apresentar ao Município as suas condições:

- conservar o teatro sempre pronto para o uso a que é destinado;
- empregar todos os esforços para que se representem, pelo menos, seis récitas anuais;
- a sala do norte ser destinada para a música.

A Câmara aprovou as condições mas a Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito nega o seu acordo. Mediante as dificuldades da doação, o Dr. Barahona prontifica-se a terminar o Teatro Garcia de Resende, mais tarde. Depois de várias dificuldades ultrapassadas e da questão ter sido discutida na Câmara dos Deputados e pela dos Pares, saiu o decreto régio que autorizava o governo a aceitar, a concessão feita pelos fundadores do Teatro Garcia de Resende, à cidade de Évora. Em 4 de Abril de 1892, foi lavrado o auto de posse, passando a formosa casa de espetáculos para a edilidade municipal.



//Cronologia dos acontecimentos

Legalmente constituída em 1 de Abril de 1881, data da realização da escritura, a Companhia Ebo-
rense compunha-se de 279 acionistas, subscritores de 2 mil ações, prefazendo um capital social de
20 contos de reis.

Subscrição aberta para se construir nesta
cidade de Évora, pelo meio de ações, uma nova
theatro, com a pecunia e capacidade necessa-
rias, e accommodado ás exigencias da po-
pulação.

O Capital será de vinte contos de
reis representado por mil ações de vinte mil
reis - cada uma pagavel em vinte presta-
ções mensaes successivas.

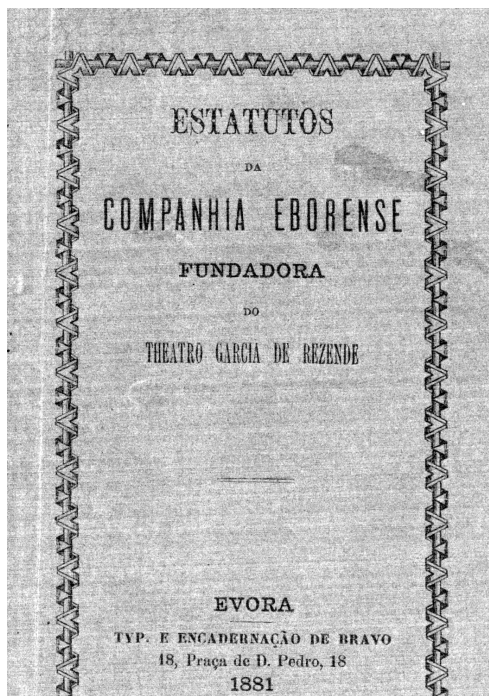
Logo que estejam subscritas as ac-
ções do Capital, os accionistas reunir-se-hão
para constituir definitivamente a sociedade,
de nomearem os corpos gerentes, organisarem
e discutirem os estatutos, demittirem as acções
a realisarem o capital, e procederem a todos
os trabalhos necessarios para immediata efec-
tuação do theatro que se projecta.

Pede-se o concurso de todos os homens
de boa vontade, e sem distincção, para se le-
var ao fim tão instantaneo melhoramento.

Nomes dos subscritores.	Número de ações	Importancia
+ João Antonio de Carvalho 24-1-79	5	100000
+ José Mathias Carrilho 24-1-79	5	100000
+ Simão da Fonseca Leão Monteiro 25-1-79	5	100000
+ Mo. A. Monteiro Junior	5	100000
+ Antonio Luis Cabrita	5	100000
+ Alvaro Rodrigues Pires	2	40000
+ João Maria Costa Gomes 25-1-79	5	100000

1ª emissão 43

LISTA DOS ACCIONISTAS	
DA	
COMPANHIA EBORENSE	
FUNDADORA	
DO	
THEATRO GARCIA DE REZENDE	
	ações
Abel Martins Ferreira (Dr.)	21
Adriano Augusto da Silva Monte- iro (Dr.)	2
Albino Botelho Souto Maior	4
Alexandre José Freire de Faria e Sil- va (Dr.)	6
Alfredo Franco	4
Ambrosio de Brito Vaz Coelho	2
Angelica Aureliana de Bulhões Guer- reiro (D.)	1
Anna Maria Adelaide (D.)	60
Anna da Piedade Coelho Villas Boas (D.)	4
Anselmo Braamcamp de Mattos	1
Antonio Alberto Crrêa	3
	108



RELATORIO
DA
GERENCIA DA DIRECÇÃO
DA
COMPANHIA EBORENSE
FUNDADORA DO THEATRO
GARCIA DE REZENDE
desde o dia 18 de março até 31 d'outubro de 1881
E RESPECTIVO PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

EVORA
TYP. EBORENSE DE F. C. BRAVO
18 — PRAÇA DE D. PEDRO — 18
1881

Relatório da Gerência da Companhia Eboresense



//Cronologia dos acontecimentos

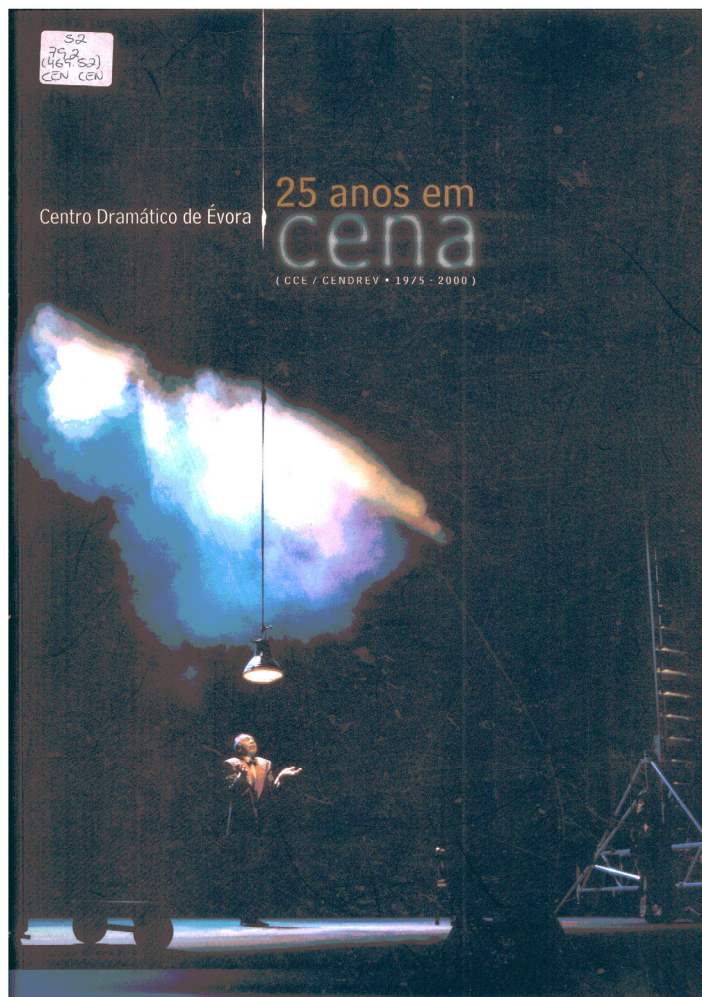
Dos teatros da época, entre os que não sucumbiram ao fogo, ao encerramento e ao abandono, acabando por ser demolidos, os que sobreviveram muitos receberam inevitáveis e naturais adaptações ou transformações face às exigências das novas modalidades de gestão, produção e consumo de bens culturais. No Teatro Garcia de Resende, apesar das transformações terem sido ocasionais, é possível identificar algumas constantes, em particular para o período mediado entre as décadas de 20 e 30 e os anos 80. A introdução do cinema na oferta cultural e a publicação de legislação sobre segurança, em 1927 e 1929 foram os principais motivos que pautaram o início de vários ciclos de modificações. Destas transformações especificamos as mais tipificadas:

- novas conceções e novos processos de encenação;
- a crescente importância do cinema;
- mudança de hábitos de assistência e de frequência de espectáculos;
- substituição de iluminação a gás pela electricidade;
- renovação e instalação das redes de águas e esgotos;
- renovação e instalação de ventilação e aquecimento;
- adoção de medidas de segurança (prevenção e combate a incêndios).



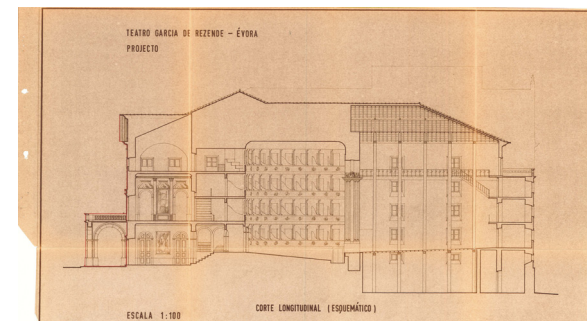
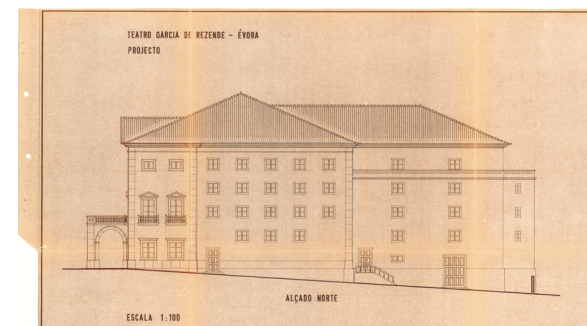
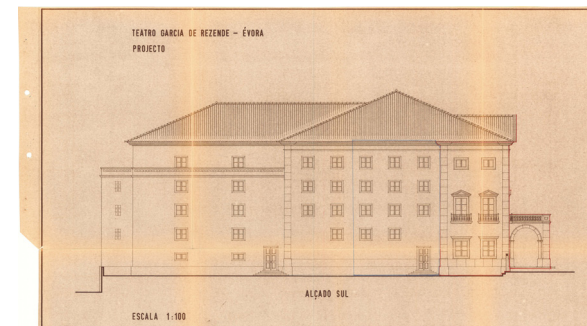
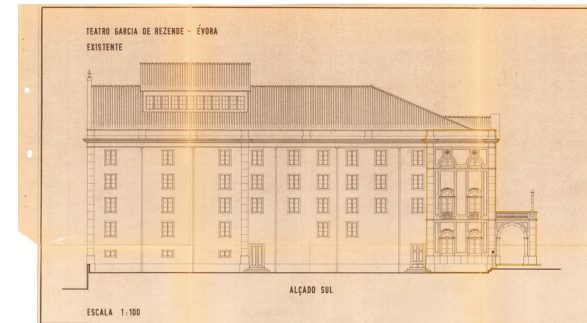
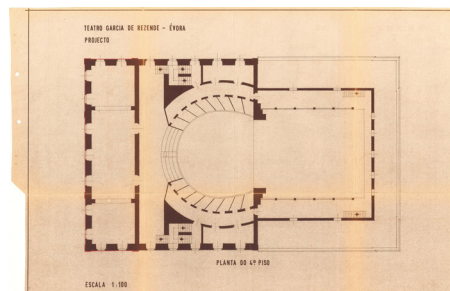
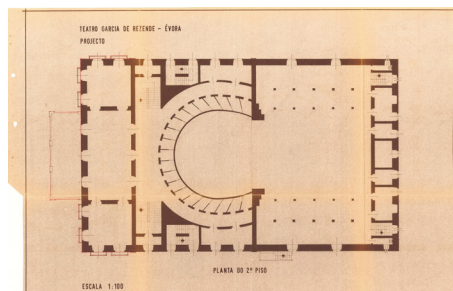
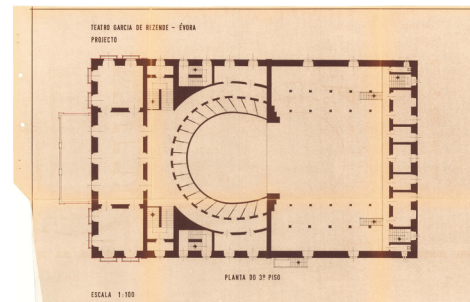
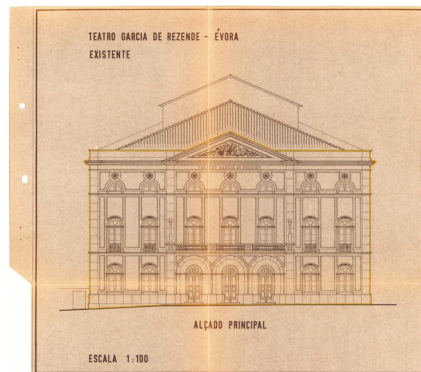
//Cronologia dos acontecimentos

Grande teatro concebido para nele se apresentarem, à data em que foi construído, espectáculos que se baseavam na ilusão teatral, dispõe de uma estrutura atual e com companhia residente – o Cendrev – embora tenha sido necessário recorrer a atualizações para se adaptar aos novos requisitos funcionais para que possa cumprir, enquanto teatro, o seu papel cultural e social. Durante todos os anos de trabalho contínuo foi sede de sonhos e de descentralização teatral com resultados de que todos nos orgulhamos, desde a criação de novos públicos, mais e melhores produtores e amplo desenvolvimento cultural.



//Cronologia dos acontecimentos

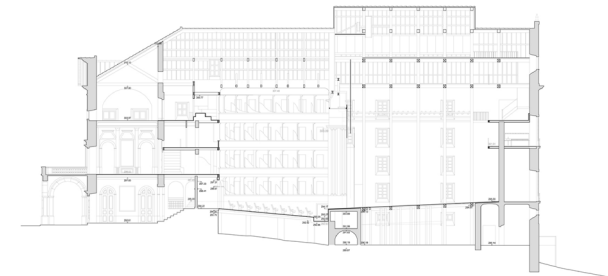
O Teatro Garcia de Resende, sofreu várias transformações, particularmente no período mediado entre as décadas de 20 e 30 e os anos 80. A introdução do cinema na oferta cultural e a publicação de legislação sobre segurança, em 1927 e 1929 foram os principais motivos que pautaram o início de vários ciclos de modificações.

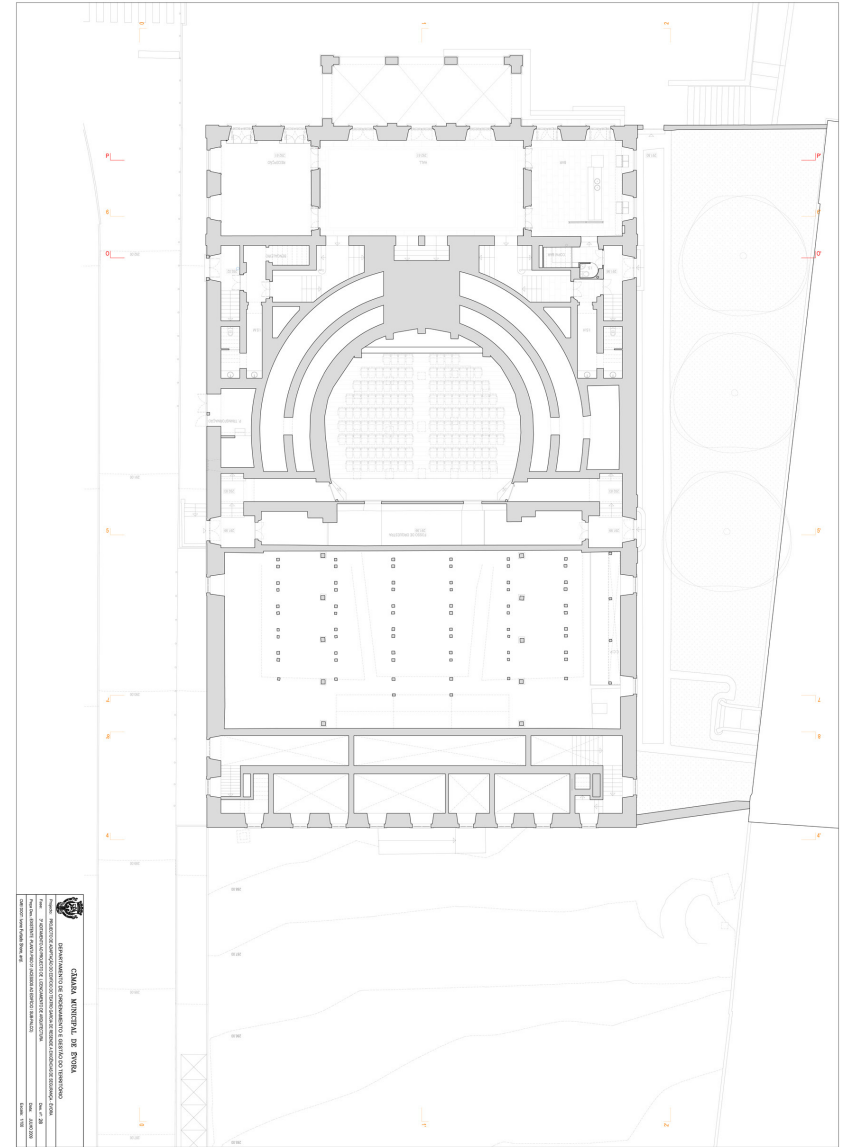


//Cronologia dos acontecimentos

Depois de nos anos 40 ter sido poupado à demolição quase integral, o edifício foi hoje adaptado às seguintes exigências de segurança.

- Implementação das medidas, passivas e ativas, de Segurança Integrada Contra o Risco de Incêndio;
- Implementação do sistema de segurança contra Atos Ilícitos e Anti-sociais (Intrusão);
- Implementação do Sistema de Climatização: aquecimento, arrefecimento e renovação de ar;
- Remodelação de espaços existentes: Recepção e vestíário; Salão Nobre (Sala Polivalente); Salas Laterais (Centro de Documentação); Sala Estúdio e áreas de apoio;
- Criação de espaços funcionais: Instalações Sanitárias; áreas técnicas e edifício técnico;
- Implementação das medidas de acessibilidade a utentes de mobilidade condicionada;
- Remodelação e beneficiação das capacidades cénicas do edifício: criação de fosso de orquestra; criação de varandas técnicas na caixa de palco, criação de infra-estruturas para iluminação, sonorização e comunicações cénicas;
- Reparação, manutenção e consolidação estrutural do edifício existente, nomeadamente das estruturas de madeira;
- Reforço e adaptação estrutural do edifício existente à introdução: dos sistemas de segurança contra o risco de incêndio; do sistema de climatização; da remodelação de espaços existentes; da criação de novas áreas técnicas; da beneficiação das condições cénicas existentes e da acessibilidade a utentes de mobilidade condicionada;
- Implementação de várias medidas de correcção acústica;
- Introdução de sistemas de suporte à Publicidade institucional em fachada;
- Implementação de sistemas de iluminação de valorização: de fachada e de espaços expositivos;
- Remodelação e adaptação da rede eléctrica existente;
- Implementação da rede telecomunicações (ITED);





FICHA TÉCNICA:

PRODUÇÃO

Câmara Municipal de Évora/Arquivo Municipal
DCHPCT//DOM

COORDENAÇÃO

Maria do Rosário Martins
Carlos Almeida

DESIGN

Telmo Pereira Marono

COORDENAÇÃO

Pedro Vieira

CARPINTARIA

Jacinto Patrão
Eduardo Balixa

PINTURA

Humberto Belo

AGRADECIMENTOS

Carlos Borralho
Cendrev
Ivone Shore
Jacinto Cabo
Susana Morte



CÂMARA MUNICIPAL
DE ÉVORA

Dez. '13

